

## Editorial

---



Após o número 27 da revista Arqueiro, referente ao primeiro semestre de 2013, apresentar práticas relacionadas aos surdos e à Língua Gestual Portuguesa, chegou a vez de, neste número 28, tratar das práticas do Brasil. Os tópicos relatados neste número da revista Arqueiro referem-se à formação de profissionais bilíngues, à educação científica para surdos, à elaboração de glossários em Libras e a ações relacionadas a leitura e escrita com surdos.

O primeiro trabalho, de Cristiane Correia Taveira e Sheila Oliveira Silva, *Formação de profissionais de equipe bilíngue e o uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) em escola pública municipal do Rio de Janeiro*, amplia a noção de comunicação através de um debate acerca de um novo meio de realizar o diálogo, propiciando efetivas trocas sociais entre as crianças surdas, mantendo vivo o caminho da vivência na Libras.

Em *Educação científica em Libras e a construção de significado para o conceito de densidade: analisando a mediação do conhecimento em uma sala de aula com estudantes surdos*, de Eduardo Andrade Gomes, Mayura Marques Magalhães Rubinger e Vinícius Catão de Assis Souza, vemos a iniciativa voltada para o ensino de Ciências e a importância do papel do professor em favorecer o processo de interação dialógica através da Libras e da construção de novos sentidos para as terminologias aplicadas ao contexto científico em sala de aula.

Neste sentido, o artigo *Glossários de Ciências em Libras: um caminho para o enriquecimento da língua de sinais com verbetes que contemplam a linguagem científica*, de Joana Correia Saldanha, aborda a elaboração de glossários de linguagem científica em Língua de Sinais, destacando a necessidade da participação direta dos surdos na criação dos sinais, para que os novos sinais tenham carga de significado para os surdos e para que proporcione o fortalecimento da Língua e do ensino de Ciências para a comunidade surda.

O quarto artigo, de Verônica de Oliveira Louro Rodrigues, intitulado *Proposta de ensino de leitura e escrita em prática no INES*, apresenta uma proposta de como trabalhar a leitura e a escrita com os alunos surdos. A es-

pecificidade do ensino para os surdos apresenta-se através da necessidade de desenvolver a língua de sinais como L1 e o Português como L2. Nesta proposta, torna-se relevante, antes de partir para a leitura do texto, buscar estimular o visual e posteriormente a leitura e escrita, com a participação presente do professor fluente em Libras.

Fechando esta edição, a seção *Aconteceu* relata a troca de experiências vivenciada no II Encontro entre o INES e os CAS/Centros de Apoio aos Surdos, que aconteceu no início deste ano de 2013, com muitas imagens do evento.

Boa leitura!